

## Goiânia

Em outubro de 2024, o custo da cesta básica na cidade de Goiânia foi a nona maior entre as 17 capitais, e atingiu R\$ 695,37, o que significou 3,33% a mais que em setembro. Na comparação com outubro de 2023, o valor subiu 9,32%. Nos 10 primeiros meses do ano, houve alta de 3,89%.

Entre setembro e outubro de 2024, dez dos 13 produtos que compõem a cesta básica registraram aumento nos preços médios: tomate (19,77%), óleo de soja (11,88%), carne bovina de primeira (6,40%), manteiga (4,55%), arroz agulhinha (1,30%), café em pó (1,23%), açúcar cristal (1,23%), pão francês (0,90%), leite integral UHT (0,48%), e farinha de trigo (0,41%). As diminuições ocorreram nos preços do feijão carioca (-3,76%), da batata (-3,09%) e banana (-0,51%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações nos valores médios de 11 produtos da cesta: café em pó (38,62%), batata (38,48%), arroz agulhinha (30,91%), óleo de soja (23,58%), banana (20,49%), carne bovina de primeira (12,19%), feijão carioca (10,51%), leite integral (9,98%), pão francês (4,61%), açúcar cristal (1,49%) e manteiga (1,35%). Somente o tomate (-25,90%) e a farinha de trigo (-3,96%) tiveram retração nos preços.

Em outubro de 2024, o trabalhador de Goiânia, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 108 horas e 20 minutos para adquirir a cesta básica, tempo maior do que em setembro, quando necessitou de 104 horas e 51 minutos. Em outubro de 2023, quando o salário mínimo era R\$ 1.320,00, foram necessárias 106 horas e 01 minuto para a aquisição da cesta.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em outubro de 2024, 53,24% da remuneração para adquirir os itens da cesta, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em setembro, o percentual gasto foi de 51,52%. Já em outubro de 2023, o trabalhador comprometia 52,09% da renda líquida.